



MR 017. Interculturalidade e políticas públicas: alguns desafios e experiências no campo da saúde para Povos Indígenas no Brasil

Maria Helena Ortolan (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM) - Coordenador/a, Andréa Borghi, Moreira Jacinto (Ministério da Saúde) - Participante, Ximena Pamela Claudia Diaz Bermudez (Universidade de Brasília) - Participante, Maria Helena Ortolan (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM) - Participante

No Preâmbulo da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, está previsto "um Estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias". Enquanto sociedade pluralista de Estado democrático, a noção de interculturalidade suscita uma discussão teórica e programática fundamental sobre seu papel como princípio norteador da política pública de saúde para os povos indígenas no Brasil. Há necessidade de uma elaboração mais sistemática sobre o conceito e sua aplicabilidade no campo da saúde. A questão de como efetivar atenção à saúde indígena "contemplando a diversidade social, cultural, geográfica, histórica e política", como pretende a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, mantém-se como desafio no campos institucional responsável pela implementação das ações, acadêmico e da política indígena. Esta Mesa-Redonda relacionar-se-á conceitualmente e a partir da apresentação de experiências e pontos de vistas diversos, estes dois propósitos - interculturalidade e política de saúde indígena pautada pelo princípio da diversidade, com o intuito analítico de dimensionar a complexidade da implementação de ações de saúde indígenas pelo Estado brasileiro.

Experiências interculturais em Ambulatório de Saúde Indígena HUB/UnB

Autoria: Ximena Pamela Claudia Diaz Bermudez, Maria da Graça, Luderitz Hoefel, Denise Osorio Severo, Edgar Merchan Hamann

O modelo biomédico de formação em saúde constitui um imenso desafio para a construção de práticas interculturais em saúde. As práticas tradicionais de saúde indígenas são sistemas específicos das concepções de vida dos povos indígenas cuja centralidade encontra-se no nexos com a natureza, o corpo e a dimensão espiritual e simbólica do processo saúde-doença. O Ambulatório de Saúde Indígena do Hospital Universitário de Brasília (ASI/HUB), construído em 2013, é uma iniciativa de ensino-aprendizagem que promove diálogo de saberes entre a medicina ocidental e tradicional. Opera como espaço de acolhimento dos pacientes indígenas e seus familiares por meio de ações programáticas e fluxos que favorecem a inserção deles no espaço hospitalar para promover formas de vivência culturalmente sensíveis e harmônicas tendo como base o reconhecimento das concepções e práticas tradicionais de vida.



Realização:



Apoio:



Organização:

